

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA ENQUANTO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DO SUJEITO E QUE PODE DESPERTAR O SENTIMENTO DE ALTERIDADE

RESUMO

Desde o surgimento da escrita, ela sempre apresentou grande importância para a humanidade, não diferente disso, nos dias atuais, ela é um instrumento indispensável ao homem moderno, seja pelo seu potencial no âmbito da comunicação ou em se tratar de um caso mais complexo. Portanto, a escrita pode ser concebida como instrumento transformador do sujeito e que o torna mais suscetível a praticar a alteridade. Dado isso, a presente pesquisa objetiva analisar e refletir acerca do processo de escrita enquanto um instrumento que muda indivíduos positivamente, tornando-os pessoas mais atuantes na sociedade em que estão inseridos, bem como perceber como o sentimento de coletividade que reflete na produção textual. Para isso, será tomado como objeto de estudo alguns textos produzidos nas 3ª e 4ª séries produzidos nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, em situações específicas de produção de texto. Como arcabouço teórico, utilizou-se das teorias de Bloch (2002), Ramos (2006) e o que foi preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Palavras-chave: Escrita, Alteridade, Transformação.

ABSTRACT

Since the emergence of writing, it has always been of great importance to humanity, not unlike that, nowadays, it is an indispensable instrument for modern man, either for its potential in the field of communication or in dealing with a more complex case. Therefore, writing can be conceived as a transformative instrument of the subject that makes him more susceptible to practicing otherness. Given this, the present research aims to analyze and reflect on the writing process as an instrument that positively changes individuals, making them more active people in the society in which they are inserted, as well as perceiving as the feeling of collectivity that reflects in textual production. For this, it will be taken as object of study some texts produced in the 3rd and 4th series produced in the subjects of History and Portuguese Language, in specific situations of text production. As a theoretical framework, we used the theories of Bloch (2002), Ramos (2006) and what was advocated by the National Curriculum Parameters (1997).

Keywords: Writing, Alterity, Transformation.

1. Introdução

Antes do surgimento da escrita, a comunicação era feita apenas no campo da oralidade, as memórias eram repassadas ao longo do tempo apenas pelo diálogo. Desse modo, as informações propagavam-se de forma lenta e alcançavam poucas pessoas, além de que a falta de registro dava à comunicação um caráter de maior vulnerabilidade e imprecisão. Com o advento da escrita e o surgimento das impressões, os escritos passaram a contemplar as mais variadas funções na sociedade: da informação ao entretenimento. As memórias dos sujeitos passaram a ser conservadas por mais tempo através dos registros escritos.

Muito do que se sabe hoje acerca da história da humanidade se dá graças a esses registros, que nos permitem conhecer sobre diversas épocas e seus respectivos problemas sociais existentes no contexto em que foram produzidos. Logo, nota-se a importância da escrita para dar ênfase às diferentes experiências vividas pela humanidade ao longo do tempo, sejam elas negativas ou positivas; o conhecimento obtido através dos escritos permite a melhor compreensão de um contexto histórico-cultural e, consequentemente, as possíveis soluções para determinados problemas. A função de quem escreve vai além do impacto que a construção de um texto causa a si mesmo, pois afeta, sobretudo, a teia social na qual está inserido.

Com isso, percebe-se a importância do ato de escrever se colocando em outros contextos ou mesmo no seu, para o exercício da alteridade. Contudo, mesmo diante dessa relevância da escrita para a sociedade, ainda pode ser notado a falta de interesse em evidenciá-la não apenas como uma mera transposição de palavras ao papel, mas sim como instrumento transformador de diferentes realidades. Considerando isso, deseja-se entender de que forma o sentimento de alteridade é refletido em textos produzidos por alunos do ensino médio integrado, em determinadas situações de escritas, observando como a produção de texto pode contribuir para a formação do cidadão.

A relevância desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender o processo da escrita aliado ao conhecimento histórico como formadores de sujeitos pensantes, que podem atuar no ambiente social, entendidos aqui como agentes capazes de transformar a realidade, considerando que o processo de escrita, quando aliado ao conhecimento histórico, leva o autor a compreender o contexto social de uma época e incorporá-lo em sua obra, assim como os seus personagens.

O contato mais próximo com a realidade, além da cotidiana, amplia o conhecimento de quem participa da experiência, de modo que este, quando posto em uma realidade diferente da qual está habituado, faz o aluno/autor despertar o sentimento de alteridade. Isso porque esse tipo de experiência ajuda a entender problemas que acontecem ao longo da história e que são recorrentes até hoje, possibilitando o surgimento da conscientização através do que foi escrito e, por conseguinte, possíveis soluções. Desse modo, nota-se a participação efetiva desse sujeito no âmbito da formação da sua cidadania individual.

Portanto, entender esse processo e difundi-lo como elemento transformador é de suma importância para a formação de uma sociedade mais participativa política e socialmente

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar textos produzidos por alunos do Ensino Médio para perceber de que forma o sentimento de alteridade é refletido em suas redações, observando a importância da escrita como instrumento capaz de contribuir para a formação do cidadão.

Objetivo específico:

- Perceber como o sentimento de alteridade se reflete nos textos selecionados;
- Analisar como o aluno/autor se coloca no lugar do outro, frente às questões a que é levado a refletir;
- Perceber se os alunos/autores reconhecem a escrita como instrumento transformador de indivíduos e de realidades;

2. Metodologia

A pesquisa tomará como objeto de estudo textos produzidos em atividades orientadas nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, nas turmas de 3ª e 4ª séries dos cursos técnicos integrados do IFRN campus Santa Cruz. As atividades realizadas em cada área do conhecimento se constituem de experiências diferentes, já que em cada situação o aluno/autor foi motivado a assumir uma postura distinta, diante da problemática proposta.

A experiência vivenciada pela 3ª série aconteceu na disciplina de Língua Portuguesa, quando os alunos foram instruídos a produzir um artigo de opinião com uma questão relacionada ao lugar onde vivem, tendo em vista que a referida experiência se configurou como uma atividade da Olimpíada de Língua Portuguesa. Nessa atividade, os alunos/autores se viram diante da experiência de lançar um olhar sobre a sua realidade e, aguçando a percepção, refletiram acerca dos problemas vivenciados por eles, em cada comunidade, materializando essa reflexão em forma de texto.

Já a atividade desenvolvida com a 4ª série aconteceu na disciplina de História; a proposta era produzir um texto em que o aluno se colocasse como um sujeito que vivenciou a Primeira Revolução Industrial, no século XVIII. A partir disso, os alunos produziram textos baseados nas vivências de pessoas de diferentes classes daquele momento da história humana, a fim de analisar como sujeito daquela época compreendia o contexto social no qual estava inserido.

Diante desse objeto de estudo, será feita uma análise de caráter hipotético-dedutivo. A utilização desse método parte inicialmente de um problema, fundamentando-se através de hipóteses para explicá-lo e analisá-lo; não se trata de observações e obtenção de resultados oriundos do conhecimento empírico, mas de uma análise com base científica, a partir de hipóteses para extrair as inferências sobre o assunto abordado (ANDRADE, 2017).

É importante esclarecer que as hipóteses aqui adotadas são as de que a produção textual dos alunos desperta o sentimento de alteridade e contribui para a construção da cidadania, e ainda hipotetiza-se que os alunos percebem a escrita como instrumento transformador de sujeitos. Tais hipóteses serão confrontadas no decorrer da análise do corpus, considerando que a pesquisa ainda está em curso. Como se trata de textos oriundos de situações distintas, eles serão abordados sob duas perspectivas diferentes, mas sempre como intuito de perceber como o sentimento de alteridade está refletido nas produções dos alunos envolvidos.

Nos textos advindos da 3ª série, o reflexo do sentimento de alteridade será investigado, observando como os alunos se comportam ao analisar os problemas contemporâneos de sua comunidade.

Na produção textual dos alunos da 4ª série, será observado como os autores se colocam no lugar de um sujeito que viveu a Primeira Revolução na Inglaterra do Século XVIII, e de que maneira eles se percebem na situação de indivíduos em várias posições sociais.

Também será criado um instrumento para que nele os alunos/autores possam dizer como se sentiram diante da experiência, bem como investigar se eles percebem a escrita enquanto instrumento transformador.

Diante das análises feitas, os resultados serão sistematizados para divulgação em eventos científicos.

3. Resultados e Discussões

Esta pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento embrionário, devido a isso, aqui se propõe a apresentação dos norteadores teóricos que fundamentarão o estudo em curso.

Inicialmente, é relevante dizer que a escrita surge como um importante instrumento para a vida em sociedade, visto que antes a comunicação ocorria unicamente através de gestos e pela oralidade; com o surgimento dessa tecnologia, foram expandidas as possibilidades pelas quais era possível realizar a comunicação.

No entanto, a escrita vai muito além disso; ela possibilitou também a consolidação do registro. Dessa forma, as informações consideradas de maior relevância eram registradas por meio de escritos e guardadas, a fim de que durassem por mais tempo, o que não era garantido apenas pela oralidade.

Com o passar dos tempos e o avanço das tecnologias, o domínio da escrita se apresentou com mais ênfase. A facilidade e a rapidez com que as comunicações são estabelecidas através da internet, determinou ao homem moderno o conhecimento mínimo da forma escrita para se adequar a essa velocidade e fluidez da comunicação estabelecida por meio da tecnologia.

Além disso, a escrita propicia uma melhor organização de pensamentos, desencadeando, também, uma maior consciência (www.ciepedecristal.wordpress.com). Isso, reflete diretamente na sociedade na qual o indivíduo está inserido, já que a escrita conduz à reflexão e esta, por

sua vez, leva o sujeito a agir de forma mais consciente no contexto social em que está imerso, de modo que através disso, ele acaba praticando o sentimento de alteridade.

Sabe-se que a importância da escrita remonta aos tempos antigos, e a importância dela permanece até os dias atuais, sendo forte propulsora para a prática do sentimento de alteridade e uma melhor relação do aluno/autor com a sociedade.

Portanto, a escrita assume um caráter indispensável ao homem moderno, não só pelo seu potencial de comunicação, haja vista que ela amplia as possibilidades de interação social dos indivíduos entre si e com a sociedade que o cerca, mas também pelo caráter sociocultural e transformador que ela assume. Para Ramos (2006):

Na realidade em que vivemos, com certeza mais do que nunca na história das nossas sociedades, o domínio da linguagem escrita corresponde a uma das principais necessidades do homem civilizado. Revelando competência na utilização de tal linguagem, o indivíduo estará munido de uma ferramenta absolutamente fundamental ao ser social. (RAMOS, 2006, p. 4, apud BATISTA, 2011).

Isso significa dizer que quem pratica a escrita participa com mais ênfase no contexto social no qual está inserido. Desse modo, a importância da escrita não se constitui apenas pela função de comunicação que ela assume, ou por permitir registros de informações que antes eram limitados pela ausência dessa tecnologia, mas também atribui a ela um caráter transformador para o indivíduo que experiencia o processo da escrita.

Além disso, a escrita demanda um prévio conhecimento do mundo que cerca aquele que escreve, considerando que a leitura e o estudo são instrumentos indispensáveis que guiam o autor para os rumos que ele deseja conduzir o seu texto.

Nesse contexto, compreender a escrita e a leitura como processos de ressignificação é de suma importância para a formação do sujeito que escreve conscientemente, não sendo, portanto, o ato de escrever uma simples transposição de um código ao papel e o de ler uma mera decodificação de tais códigos.

Desse modo, ao propor uma experiência de escrita de um texto, é necessário que o aluno/autor tenha contato direto com a realidade que o cerca para produzi-lo, seja no contexto atual ou em outros contextos de diferentes épocas; e são diversas as formas de fazer com o indivíduo que se propõe a escrever possa entrar em contato com determinado contexto, essas formas vão desde o contato real com essa realidade, como também o conhecimento dessa realidade pode ser acessada a partir da leitura dos mais variados textos. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), preconizam que

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. Sendo assim, o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los (...). (BRASIL, apud BATISTA, 2011.).

Dessa maneira é que se dá a importância das disciplinas de História e Língua Portuguesa, sendo essas ponto de partida para as produções textuais de caráter transformador dos indivíduos.

A primeira, conferindo ao aluno/autor a imersão em diversos contextos históricos e diferentes realidades, pois de acordo com o que afirma Bloch (apud 2002), a história estuda o homem no tempo. Partindo desse pressuposto, ao estudar História procura-se entender como homens e mulheres compreendem seu mundo em determinado contexto. Dessa forma, essa área do conhecimento nos ajuda a praticar alteridade através da imersão dos sujeitos em outras temporalidades. A segunda, por sua vez, propicia ao sujeito que se dispõe a escrever, não apenas o conhecimento técnico sobre a escrita, mas também torna acessível as diversas formas de representação do pensamento por meio da linguagem verbal.

É através desse prévio conhecimento que é possível realizar a escrita de maneira mais efetiva, tirando das vias imagéticas o que se deseja transpor ao papel com fidelidade as intenções do autor.

4. Considerações Finais

Refletir e entender o processo da escrita como instrumento que transforma é de fundamental importância para o estímulo do seu exercício. Com isso, espera-se que a partir de um aluno/autor que escreve e se sente transformado, outros indivíduos possam ser impactados por essa transformação, contribuindo assim para uma melhora da sociedade como um todo.

Ademais, ao final da pesquisa é esperado que ela atenda ao objetivo de evidenciar o sentimento de alteridade e o potencial transformador desencadeado pelo o processo de escrita. Além disso, há a possibilidade de expansão do estudo para atender a um outro importante tópico, que trata da transformação que o texto produzido pelo aluno/autor propicia a quem tem contato com sua produção. Dessa forma, não sendo o processo da escrita um fator que transforma mais no âmbito individual, mas que suscita a transformação para além do caráter individual de quem se propõe a escrever.

Agradecimentos

Por fim, o sentimento mais veemente se apresenta na forma de gratidão. Em especial a quem de alguma forma contribuiu com a pesquisa; exclusivamente aos meus orientadores Paulo Rikardo e Josenildo Pinheiro pelo suporte e a paciência em nortear a pesquisa de forma tão esclarecedora e cuidadosa.

Referências

BATISTA, Ivan Carlos R. **A prática da leitura e da escrita como instrumento de formação e transformação cidadã: saberes e práticas docentes de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos>>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

W.w.w.<https://ciepdecrystal.wordpress.com/a-importancia-da-escrita>. **Importância da escrita para o estabelecimento da comunicação entre os povos**. Acesso em 09 de outubro de 2019.